



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: Correio de Sergipe
Identificação: GERAL A5
Data: 12/09/2012

Ministério Público repassa demandas para nova gestão do Hospital João Alves

Os problemas no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) são públicos e notórios. Só quem já necessitou ou que necessita do atendimento naquela unidade de saúde sabe realmente das dificuldades ali existentes. No dia 31 de julho deste ano uma nova direção assumiu o hospital e garantiu, em uma audiência que aconteceu ontem, 11, no Ministério Público Estadual (MPE) que irá se empenhar em sanar todas as demandas e irregularidades ali existentes.

De acordo com a representante da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Maria Angélica Resende, que participou da audiência, e que havia, na última segunda-feira, dia 10, realizado uma visita surpresa no HGJAF, apesar de haver ainda irregularidades, muita coisa está melhorando no hospital. "Eu estou com esperança com esta 'turma' que está chegando. Eu tive lá e encontrei muito empenho por parte deles. Outra coisa também é o diálogo que nós não tínhamos. Hoje eles estão querendo buscar uma solução, e isso é bom. Outra diferença que eu achei também é que eles estão mais transparentes, finalmente assumem as dificulda-

des que estão enfrentando. O Hospital é grande demais e administrá-lo não é brincadeira. Tem alas que estão funcionando bem, mas também tem várias deficiências que precisam ser corrigidas, pois lá está o cidadão que está sofrendo", afirmou a advogada.

Ela expôs que os problemas encontrados no HGJAF são de fácil solução basta só uma melhor administração por parte dos gestores. "Quando se trata com vida, é cuidar do bem mais precioso de qualquer pessoa. Não se pode brincar com a vida de ninguém. Demorou muito para começar a andar, mas algumas coisas já estão entrando nos eixos, pois têm alas que estão funcionando muito bem. As coisas que estão deficitárias hoje não é de difícil correção, é questão deficitária administrativa, esperamos que esse novo pessoal acerte", declarou.

De acordo com a promotora de justiça Euzá Missano, a audiência de ontem serviu exatamente para passar informações pertinentes a problemas no HGJAF e que estão tramitando no MPE. "Nós fizemos o levantamento de todos os procedimentos que existem no Ministério Público em face do Estado de Sergipe e da Fundação Hospitalar e que diz



■ Euzá Missano: "aquilo que não pode ser cumprido, o MPE entrará com uma Ação"

respeito diretamente aos serviços de execução do HGJAF. Todas as informações foram passadas para a nova superintendente, para o presidente da Fundação, a direção técnica e a comissão de ética do HGJAF. Chamamos atenção para a fixação da escala da ortopedia com no mínimo três profissionais, mais dois no centro cirúrgico. Salientamos também a questão da reforma do laboratório do HGJAF, a garantia do fornecimento dos medicamentos e insumos necessários para atender a população, além da fila de espera para os pacientes oncológicos", explicou a promotora.

insumos do hospital. "A questão de insumos e medicamentos é outro desafio, até porque nós não somos ordenadores de despesas. A superintendente do HGJAF não vai ali e compra o medicamento, nós precisamos sempre estar na retaguarda da Fundação e nós sentimos esse compromisso. É óbvio que, em dado momento, existia um passivo muito grande junto aos fornecedores e a Fundação está tentando retomar a credibilidade junto a eles", declarou.

Ela expôs que o fluxo de cirurgias ortopédicas está sendo reorganizado para um atendimento mais rápido, mas que está faltando oferta de ortopedistas para serem contratados e preencherem algumas lacunas. "Nós estamos inclusive pedindo ajuda ao Ministério Público para o sentido de cobrar dos gestores municipais o cumprimento dos seus papéis, porque o HGJAF hoje recebe de tudo, ficando superlotado. O Ministério Público está cumprindo o seu papel em garantir a assistência na saúde da população, e o nosso papel, como gestores, é de ter esse diálogo e trabalharmos em parceria. Queremos realmente dar uma assistência digna à população. Fizemos em primeira instância o levantamento de todos os profissionais lotados no HGJAF com determina-

ção de carga horária, verificação de cumprimento e distribuição. Temos hoje cerca de 35 ortopedistas, só que esses profissionais não são totalmente voltados para o atendimento de urgência. Nós temos uma parte desses profissionais no Pronto Socorro, outra parte fazendo cirurgias eletivas, outra tocando o dia a dia dos pacientes que estão internados, e outra no ambulatório. Se nós somamos hoje a nossa necessidade de carga horária, existe uma lacuna. Eu ainda não tenho um número de profissionais para a quantidade de horas necessária para fazer funcionar perfeitamente todos esses setores", revelou.

Ela expôs que hoje o HGJAF tem de dois a três ortopedistas de plantão, o que é insuficiente para a demanda. "Se houver uma emergência e ambos precisarem operar juntos, irá haver uma interrupção de atendimento. São muitos os desafios, mas sem sombra de dúvida é entender que o HGJAF é um Hospital de porta aberta. Fala-se muito em superlotação e é verdade, pois nós atendemos tudo. Não podemos fechar a porta do hospital para ninguém, sendo assim é óbvio que irá haver a superlotação. Temos a nossa capacidade instalada e uma demanda que perpassa essa capacidade", completou.

• HGJAF

A atual superintendente do Hospital, Madeleine Ramos dos Santos, falou dos desafios que virão, como, inclusive, ganhar de volta a confiança dos fornecedores de medicamentos e